

# Pausa

Parece que o filme está na pausa. Sempre que o Fred aparece metem o filme na pausa. Parece que as câmaras ficam todas offline, os cenários são desmontados, as personagens saem dos seus papéis e volta tudo à vida normal. É tão bom ter uma vida normal. É tão bom viver uma realidade de coisas sem ligações e sem espiritualismos à volta. Só a realidade. Quando somos muitos espirituais nós gostamos é da realidade. Quando somos muito tecnológicos, já por si, nós não gostamos de estar “agarrados” às tecnologias dos outros. Gostamos de estar agarrados é a vida real. Há tempo para tudo. Só quando estou sozinho sem ninguém a ver, é que vivo a minha espiritualidade. A espiritualidade vive-se sozinha. Podemos partilhá-la, mas partilhamos ou através da nossa arte, da nossa intelectualidade, da nossa filosofia, que a representamos, sempre metaforicamente, através do nosso próprio simbolismo, ou então partilhamos intimamente a quem gostamos, a quem convidamos para entrar na nossa intimidade. Não podemos convidar toda a gente. É essa a ideia do “convite”.

O Fred parece um museu na cama. Tão lindo, mas não se pode mexer nele, para não o acordar... O que eu já me ri com ele na cama de manhã e são ainda 9h04... O Fred passou-se por eu ter acordado tão cedo. Nós esquecemo-nos ontem de jantar. Pusemo-nos a namorar, a namorar e depois adormecemos... Acordei primeiro, acordo sempre primeiro, o Fred passou-se por eu acordar tão cedo... Ele passa-se sempre por eu acordar cedo e sair da cama e não ficar com ele na cama... Mas o meu cérebro já está imparável e quer escrever e tenho que aproveitar enquanto o Fred está a dormir... Depois vamos ver os flamingos... Vamos dançar com os flamingos... Será que é hoje que vamos casar? Se um grupo de flamingos nos cercar e começar a dançar quer dizer que é por que nos estamos a casar... É assim que os flamingos fazem... Eu adoro o bico dos flamingos e os olhos... Eu e o Fred fomos flamingos, é o que o Fred está sempre a dizer... Que fomos flamingos e cavalos marinhos... Diz que primeiro fomos cavalos marinhos, depois fomos golfinhos e depois fomos flamingos... Sou tão feliz com o Fred... Adorei por ele se ter passado comigo na cama... Ele é tão lindo a passar-se... A cara dele de sono... Dá-me tanta tusa... E mesmo com ele todo passado consegui fazê-lo rir... Eu queria tocá-lo e ele diz para dormirmos e eu disse que ele era tão bonito mas que era como um museu, que não se podia tocar... E disse que ia escrever isto... Disse que ia escrever para os outros não quererem ter namorados bonitos, porque os namorados bonitos são como museus quando estão a dormir, não se pode mexer... Estou-me a rir imenso com o que estou a escrever... O Fred só é um museu de manhã na cama... É normal, ele é médico... Eu sou escritor... Os escritores nunca estão cansados... Os escritores nunca se cansam... O Fred diz que não percebe como é que eu tenho tantas energias... Diz que é impossível... Diz que não faz sentido... Ele pensa que vai diagnosticar o meu cérebro com hiperatividade, mas não vai que eu não deixo...

Às vezes, penso como sou tão feliz e como tenho tanta sorte em estar com o Fred. A única coisa que eu não gosto na minha vida é a parte das câmaras de vigilância... Mas pronto, já percebi que é tudo uma maçonaria de dados e que não posso fazer nada contra isso e que quem está a ver-nos são as nossas maçonarias... De repente, ficaram nossas, de repente, passaram para o nosso lado... Quem é que me mandou ir para a cama com o maçõ... Logo no primeiro *date* o Fred devia ter-me dito que

era maçõn... Não é ao final de todos estes anos e depois eu já não poder fazer nada... Mas pronto, a única parte que eu não gosto é ter de ir a alguns sítios com câmaras e o Fred “não se importar” com “algumas”, porque sabe “quem está a ver” do outro lado... Mas ele é muito esperto, mas eu já apanhei a esperteza dele... Agora diz assim “Oh, amor... É a Jupiter Editions que está a ver-nos... É para um filme da Jupiter Editions... É uma surpresa...”... Peta!!! Ele deve pensar que eu sou parvo... O meu cérebro é muito inteligente, sei muito bem quem é que está atrás da câmara. Sei quando é o meu pai, sei quando é o Albert, sei quando é o Tio Domingos, sei quando é o Tio Vasco, sei quando é o Tio Xico... Sei até quando é o Xico... Mas, enfim... “Já sei” que estou em família e são tudo câmaras que a minha querida maçõnaria resolveu hackear para mim, para no futuro, eu compreender o filme de toda a Internet das Coisas... O que vale é que a minha maçõnaria é muito futurista... Está sempre a ver o futuro... É o que vale...

Penso como sou tão feliz pelo Fred estar 100% connosco... É mesmo fixe ter um namorado que pensa como nós, que nos compreende, que nos protege, que faz tudo para sermos felizes... É tão bom andar com um namorado sem telefones... É tão bom estar com o Fred e simplesmente eu deixar o telefone fora do quarto e o Fred num silêncio nosso imitar-me. Isto é tão bom! É tão bom estarmos na praia e os nossos telefones irem na mochila com as internets desligadas e mesmo assim quando queremos falar das nossas coisas, simplesmente afastarmo-nos os dois só com os nossos corpos tecnológicos. É tão bom isto! É tão bom o Fred ver as coisas como eu vejo! Isto é tão importante! Isto foi assim desde o primeiro dia. Não mudou nada. Cada vez que estamos juntos os nossos beijos são ainda mais longos, meu Deus...! Não consigo explicar... O nosso amor parece mesmo infinito, de verdade! É por isso que estou como salva-vidas. E é por isso que não me importo de trabalhar onde seja preciso para trazer euros para casa para segurar sempre este nosso amor. Para mim é muito importante saber que pelo Fred eu não trabalhava em mais nada senão na minha escrita. O Fred é dos bons maridos. Que mesmo que eu não “fizesse nada” e nenhum trabalho me fizesse feliz o Fred é aquele marido que diz que eu podia ficar em casa a fazer a lide da casa, a cozinhar, a manter a casa sempre limpa, sem problema nenhum, porque somos um casal... E um casal é isto. Não é preciso os dois estarem a trabalhar. Um casal colabora. Não veem quem é que traz mais dinheiro para casa. Não discute sobre isto. O Fred sabe que eu produzo. Sabe que eu tenho uma tinda. Que escrevo livros todos os dias. Que escrevo filmes todos os dias. O Fred sabe que eu sou feliz nisto. E o Fred sempre me disse que eu posso ficar a escrever em casa, mesmo que não venda nenhum livro, porque ele gosta daquilo que eu escrevo, ele diz que eu escrevo coisas muito bonitas. E é o Fred que me dá força para continuar a escrever. Senão, já tinha parado. Diria que foi *O Algoritmo do Amor* que me escreveu tudo e que me dá forças para continuar a escrever.

O pensamento do Fred, que é o mesmo que o meu, dá-me forças para escrever a todos os namorados, a todos os casais, que dentro de uma casa, quando o dinheiro chega, não é preciso estarem os dois a trabalhar. Um pode ficar a tomar conta dos filhos, por exemplo. Se há um músico, um pode ficar em casa a produzir música, mesmo que ainda só 11 pessoas o sigam, o oiçam, não faz mal... Mas o dinheiro tem é de chegar. É essa a questão. A questão é o dinheiro. Neste momento, a Medicina do Fred não chega. São 1200€. Eu e o Fred abrimos a nossa lojinha, mas uma maçõnaria bloqueou a nossa lojinha, é um problema de maçõnarias... E enquanto a nossa lojinha está bloqueada eu tenho de parar de escrever para ir arranjar um trabalho para trazer imediatamente mais euros, para eu e o Fred termos mais euros... Eu e o Fred queremos começar a viver juntos, as rendas estão muito caras... Já comprámos o nosso primeiro carrinho... Foi uma estupidez, teve de ser com a ajuda do Albert...

Nem a profissão do Fred salvou o nosso carrinho... Foi o Albert, que vergonha!... Que vergonha de sistema de créditos e de sistema bancário!!! Mas a culpa disto não é dos bancos, é do próprio governo que faz merda de leis que bloqueiam os bancos... Só se o Fred tivesse já 1 ano de IRS é que podia pedir o crédito sem fiadores... Mesmo sendo médico... Que vergonha! Tivemos de ir arranjar fiadores... O Albert só aceitou porque gosta da marca. Mas pronto, já temos um carrinho, agora falta irmos arranjar uma casinha... Ainda não sabemos onde vamos viver, onde queremos viver... A especialidade do Fred são 6 anos... Ou seja, vamos ter de escolher um sítio, para o Fred fazer a especialidade no hospital ou no centro de saúde da cidade ou da vila que escolhermos para viver... Com o Fred tenho o GPS do meu coração aberto. Vou sempre com o Fred. Perguntam-nos se vamos ficar cá depois em Portugal e a nossa resposta é sempre a mesma, depende de como estiverem as coisas...

Temos de começar a ser mais políticos... Se vejo um partido político a pensar em bolsas para os escritores, pintores, músicos, atores e todos os artistas poderem produzir e investirem só no seu talento, vamos ficar em Portugal e não temos de ir para a Dinamarca ou para a Noruega, por exemplo, que pagam muito bem aos médicos e dão bolsas-ordenados até aos escritores amadores para poderem escrever... Se vemos um partido a agarrar n'Os *Autores do Sistema* de Sebastião Lupi-Levy a dizer que vai triplicar os ordenados dos médicos é claro que vamos ficar em Portugal... É claro que eu acho que o ordenados dos bombeiros, dos salva-vidas, dos polícias, dos psicólogos, dos biólogos, dos professores, enfim, também devia triplicar ao mesmo tempo que o ordenados dos médicos, mas estou só a ser político e a tentar dizer sinceramente que todos nós devíamos ser políticos e lutar pelos nossos interesses. Se eu sou escritor, sou salva-vidas, sou empresário e empreendedor, sou preto, nasci pobre sem capitais próprios, inventei um capitalismo inteligente dos recursos e estou casado com um médico, é normal que eu vá votar num partido que eu sei que vai triplicar imediatamente o ordenado dos médicos, vai profissionalizar a profissão dos salva-vidas como o Governo Regional da Madeira está a fazer, no entanto, não vou pagar aos salva-vidas como é lógico abaixo de 1500€ limpos que era o que devia ser o ordenado mínimo, porque estou a olhar para as rendas e para o preço das coisas, mas enfim, que não coloque câmaras ao peito dos meus polícias, porque eu não quero ver os polícias com câmaras e microfones ao peito, que não diga que eu por ser preto ou por ser gay não posso filmar a polícia quando ninguém deveria poder filmar por causa dos Direitos de Personalidade, que dê bolsas aos escritores e músicos portugueses, porque eu gosto de escrever com música e a música dá-me muita força, logo a forma de eu agradecer esta força é proteger esta força.

Devo ser um Estado forte, um Estado intelectual, um Estado inteligente, um Estado criativo que tem a capacidade de ver que em Portugal somos milhares de artistas a gritar por fundos, a gritar por bolsas, a gritar por financiamentos, a gritar por créditos... Se em Angola eu tenho um Estado que se lembrou e bem em que podia dar aos bancos “coisas” para pedir um crédito, porque é que em Portugal eu não sigo a mesma linha...??? Até gado em Angola se pode dar aos bancos para pedir um crédito... Se eu tenho “coisas”, se tenho “obras” comigo, se as “obras” são os meus capitais próprios, porque é que um artista que tem “obras” feitas, que tem álbuns, que tem um conjunto de quadros, um conjunto de livros não pode usá-los para pedir um crédito? Porque é para este partido político que eu estou a olhar! Se eu sou médico ou juiz e sabemos e o banco sabe que estamos a falar de profissões que são seguras e que têm progressão na carreira, se bem que eu acho que um médico devia logo começar a ganhar o dinheiro que vai ganhar daqui a 5 ou 6 anos, porque logo no primeiro ano o médico já começa a trabalhar como um escravo e porque o médico preciso do dinheiro agora não é

daqui a 5 ou 6 anos, porque o médico quer sair de casa com todo o seu direito e quer poder alugar uma casa inteira e não um “quartinho” com todo o seu direito ou quer pedir crédito ao banco com o seu ordenado e sem capitais próprios para poder comprar uma casa... Isto tem de ser fácil de ver, porque isto é fácil, isto que eu estou a dizer só depende da vontade política, só depende do interesse dos partidos, só depende do primeiro-ministro, só depende do Parlamento, porque eu não escrevo coisas à toa, não escrevo fantasias no meio da fantasia, escrevo fantasias no meio da realidade, fantasias que se podem tornar amanhã reais num fechar de olhos do Parlamento.

Há uma lei estúpida que tem de ser imediatamente eliminada do nosso sistema, porque é um erro. É uma lei que não deixa os bancos darem crédito sem um mínimo de capitais próprios. Hoje o mínimo é de 10 ou 15%, amanhã vem uma direita de merda que diz que o mínimo são 25% e depois tenho uma esquerda de merda que diz que são 8%, são tudo pensamentos de merda, são tudo conjuntos de pensamento que pertencem ao mesmo cérebro que usa “pseudónimos”, porque é um cérebro inteligente que está a comandar às ocultas o Parlamento... Tenho o partido não sei das quantas, tenho o outro e o outro e o outro, mas que em cada partido tenho sempre lá “certos lobos”; tenho sempre lá um “certo lobismo” que não deixa a sociedade portuguesa avançar... É isto que se passa em Portugal. O que se passa em Portugal é a merda de um lobismo de lobos maus, raivosos... Mas eu ando com os lobos bons, com os lobos que têm as vacinas da raiva para administrar aos lobos maus, para que eles fiquem mais mansinhos, porque é mansinhos que os lobos maus vão começar a ficar!

Se eu tenho 500€ para poder pôr de parte para uma casa e os bancos sabem que a minha profissão é uma profissão “segura” em termos de estabilidade, eu tenho de ter um banco que me dê créditos sem capitais próprios para eu poder comprar uma casa e ir pagando a minha casa. Vamos supor que eu tenho 30 anos. Vamos pôr uma esperança de vida mínima nisto de 70 anos. Dos meus 70 aos meus 30 anos vão 40 anos. Vamos pôr como um limite mínimo ou máximo uma vida de 40 anos de crédito. Isto, sem contar com os juros e comissões bancárias, vai dar para eu comprar uma casa mais ou menos de 240 mil euros (12 meses \* 500€ \* 40 anos de crédito = 240 mil euros)... Já não é mau... Consigo comprar qualquer coisa... Posso comprar um terreno, agora há uns pré-fabricados, enfim, posso fazer muita coisa com os 240 mil, posso ter uma casinha fixe... Pronto, assim faz mais sentido eu ir para a faculdade, tirar um curso, porque sei que no final vou poder pedir um crédito... Se o Governo não avança com isto, que avancem as ordens e as universidades. Que a Ordem dos Médicos e a Faculdade de Medicina da Universidade Nova de Lisboa façam parcerias com os bancos, para os médicos sem capitais próprios poderem pedir um empréstimo ao banco para comprarem casas. Que a Jupiter Editions faça parcerias com os bancos para os seus Member Writers sem capitais próprios poderem pedir um empréstimo ao banco para comprar casa.

Se eu não tenho capitais próprios, mas tenho um ordenado de médico que me deixa pôr 500€ de lado para uma casa e não quero gastar os meus 500€ num quarto de merda para viver com o meu namorado sem privacidade e intimidade nenhuma completamente presos às regras de um senhorio e às regras de um condomínio CRIMINOSO que resolveu instalar a merda de uma câmara de vigilância, e tenho bancos que recebem financiamentos europeus e recebem ainda injeções do estado português, eu em Portugal tenho de ter um banco que seja capaz de ver isto de forma extraterrestre e não me pedir capitais próprios, quando eu não tenho capitais próprios. Porque senão, o que eu tenho é um problema de capital, é um vício do sistema e não pode ser e eu estou a tentar “salvar” o próprio

sistema, mas o sistema também tem de me salvar. Estamos num negócio. Estamos a negociar. Temos de saber negociar com os bancos e os bancos têm de saber negociar com o Parlamento. Os bancos têm de ter um Código Bancário que os proteja de forma a poderem desprender-se das leis e do lobismo-socialista-comunista quando não é favorável às pessoas que nasceram sem capitais próprios, mas que são inteligentes e merecem que a sua inteligência seja financiada para conseguirmos todos ver isto.

Se a lógica do sistema, a própria lógica do sistema é o endividamento, se o próprio sistema se endivida, se as empresas se endividam e é normal este endividamento num sistema de capitais, a ideia é o sistema de capitais ser obviamente um sistema de capitais saudáveis e eu adiciono sempre “um sistema de capitais saudáveis, ecológicos, sustentáveis e inteligentes”, porque é isto que eu defendo, então é completamente normal as pessoas singulares também se endividarem e as pequenas e micro empresas que se querem tornar grandes empresas também se endividarem. E a ideia de um liberalismo económico como deve de ser é eu apoiar todas as boas ideias e todas as empresas empáticas e sustentáveis que me consigam demonstrar através do seu Business Plan os resultados que pretendem e eu, banco, entrar com o financiamento sem a necessidade de capitais próprios quando analiso o Business Plan e vejo de caras que tenho putos inteligentes sem capitais próprios por detrás de uma ideia milionária com um projeto com cabeça, tronco e membros e que ainda por cima foi um projeto gerado em plena miséria e em pleno stress. Porque só assim é que conseguimos transformar a miséria numa fortuna. E é isto que eu tenho de ter em Portugal. É um sistema bancário fixe destes. E falo nesta linguagem fixe, para não falar noutra linguagem...

Se a nova inteligência nos diz que são os cérebros criativos que vão governar o futuro, que é o hemisfério direito empático cerebral que vai governar o futuro é muito importante eu apoiar os artistas e os produtores de conteúdo logo no início, não é lembrarmos deles quando já passaram por mil processos da vida e lá conseguiram ficar conhecidos, porque nessa altura os artistas já não vão precisar da merda do estado nem da merda de banco nenhum, porque depois vão ser os bancos todos e as marcas todas a correr atrás dos artistas... E os artistas com a sua arte e talento vão ter de fazer um pirete!

Vejo um partido liberal “de direita” em que deixamos os mercados funcionarem mas que não funcionem à toa por cima do ambiente, porque a Pasta do Ambiente deve ser entregue aos ambientalistas e não a economistas e que os fundos e os créditos para apoiar as “pequenas e grandes ideias” que se transformam em “pequenas e grandes empresas” existam para todos e quando eu digo todos, é todos, não é só para quem nasceu rico! Porque se eu tenho um projeto milionário nas minhas mãos, tive de apresentar números, tive de fazer um Business Plan, ou seja, para além de escrever palavras tive de aprender a linguagem dos bancos para escrever números, o banco telefona-me a dizer que o nosso projeto é espetacular só que é uma pena, porque faltam os capitais próprios, então os bancos não estão a funcionar bem e os fundos que a europa está a enviar a pensar em nós, estão a ser desviados e eu vou ter de denunciar, vou ter de contar tudo à Comissão Europeia. Porque depois do artista ter apresentado a sua arte ao banco e o banco ter ficado a olhar como um burro para um palácio, depois que não venha atrás do artista, porque o artista vai é grafitar-se a ele próprio a fazer um pirete ao banco.

O Fred acordou! Ele não gosta que eu fale mal dos bancos... Se ele vê que eu escrevi que vou fazer um pirete ao banco o Fred vai dizer para eu apagar e para mudar o tom de voz com o banco, porque

nos bancos há um tom de voz que temos de manter... Vou voltar ao meu outro tom de voz enquanto o filme está em pausa... Espero que o banco nos dê um crédito para podermos comprar a nossa casa para podermos fazer amor sem os nossos “colegas de casa” nos ouvirem a foder... Vamos ver se o banco nos financia isto... Vai ser uma ganda foda se o banco não nos financiar... Até os vizinhos vão ouvir... Preciso de outra pausa... Não estou a conseguir voltar o meu tom... Preciso de uma pausa maior... Quero uma pausa a sério com o meu namorado! Quero uma pausa! O filme começou a dar outra vez... Alguém que ponha o filme que está a dar em pausa.

26 de junho de 2021, *Jaime Maria Bayamonde da Costa Ayala*

# **Pausa**

Publicado pela **Jupiter Editions®**

em [www.jupitereditions.com](http://www.jupitereditions.com) no dia 4 de setembro de 2021.